

COOPERCITRUS COOPERATIVA DE PRODUTORES RURAIS

Relatório da Diretoria

Senhores associados,

Em atenção às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação da Assembleia Geral, o Relatório da Diretoria e as Demonstrações Financeiras do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013 com os respectivos pareceres do Conselho Fiscal e dos Auditores Independentes.

Panorama Econômico

O ambiente econômico em 2013 foi bastante complexo, motivado por fatores de ordem interna e também relacionados à economia internacional. No campo externo ocorreram importantes mudanças no direcionamento das economias chinesa e norte-americana. A previsão de crescimento da economia chinesa à taxas menores do que as que ocorriam há vários anos e a mudança de ênfase até então dada ao mercado externo para o fortalecimento do próprio mercado interno motivou a diminuição das importações de commodities minerais e, em consequência, houve queda de preço no mercado internacional o que afetou as exportações de grandes empresas brasileiras. No caso da economia norte-americana, a diminuição dos estímulos monetários oferecidos pelo Governo e a expectativa de recuperação e volta do crescimento econômico provocou, de forma antecipada, o reposicionamento dos investimentos em nível global, fato que ocasionou um desarranjo nas economias dos países emergentes com reflexos nos investimentos, na saída de capitais, câmbio e taxa de juros. Por outro lado, os indicadores macroeconômicos da economia brasileira passaram a indicar uma situação desconfortável para o manejo da política econômica pelo Governo que, por sua vez, gera forte impacto nas decisões de investimento tomadas pelo setor privado.

Os estímulos ao crédito e ao consumo associados ao crescimento da renda da população sem a necessária contrapartida do aumento da oferta de bens produzidos no mercado doméstico ocasionou ao longo do tempo aumento das importações e dos índices inflacionários. Para conter o aumento da inflação o Banco Central foi obrigado a aumentar a taxa básica de juros da economia, medida impopular, mas instrumento necessário para esta finalidade. O aumento dos juros e da inflação, somado a outros fatores como infraestrutura e logística deficientes causam fortes impactos no setor agropecuário visto que aumentam os custos de produção, prejudicam a competitividade dos produtos e diminuem as margens de lucro dos produtores rurais. O setor agropecuário possui importantes diferenciais competi-

tivos que o tornariam imbatível em condições normais de funcionamento dos mercados. Entretanto, essas vantagens são praticamente anuladas por fatores externos ao sistema produtivo, tais como os elevados custos do transporte e os gargalos existentes no escoamento da produção. Mas, mesmo diante de condições adversas ele tem demonstrado vitalidade para colher bons resultados, criar riqueza e gerar emprego e renda que beneficiam todos os elos que compõem a cadeia de valor do agronegócio nacional. Ressalte-se que, embora o ambiente econômico não tenha sido favorável para alguns segmentos do setor exportador, o agronegócio gerou exportações que atingiram quase US\$ 100 bilhões o que representa excelente contribuição para a balança comercial do país.

Negócios Sociais

A Cooperativa é uma sociedade que presta serviços para os seus associados. Tal fato, em síntese, se materializa pelas aquisições e fornecimentos de milhares de artigos necessários ao desenvolvimento de atividades de natureza agropecuária; pelo recebimento e armazenagem da produção agrícola dos seus associados; pela concessão de crédito de forma facilitada e em condições vantajosas e pela assistência técnica agrônômica que possibilita o acesso a novos conhecimentos e ao uso das modernas tecnologias existentes, fatores que permitem alcançar maiores índices de produtividade e melhorar a rentabilidade nas diversas atividades praticadas por nossos cooperados relativas à produção agropecuária. Além das mercadorias rotineiramente disponíveis nas próprias lojas, no decorrer do ano foram realizados vários eventos com o propósito de criar boas oportunidades de negócios para os cooperados durante os quais eles podem contar com ampla diversidade de produtos com preços e linhas de financiamentos em condições favoráveis.

Em 2013, a situação das principais culturas da região, cana-de-açúcar, laranja e café foi bastante difícil. No caso da cana, o preço do açúcar no mercado internacional está muito baixo e o do etanol que tem como referência o preço da gasolina depende de ações governamentais, fatos que levaram muitas usinas a enfrentar dificuldades financeiras, fato que prejudica toda a cadeia do setor sucroenergético.

No que diz respeito ao café, os preços foram declinantes em decorrência das boas safras ocorridas no Brasil que aumentaram os estoques disponíveis. Nos últimos meses do ano, em razão de fatores climáticos, as cotações começaram a melhorar em função das perspectivas de haver menores colheitas nos próximos anos.

A situação da cultura da laranja continua bastante difícil para os citricultores, mesmo assim ela se mantém como a principal ou única cultura de muitos cooperados, principalmente dos pequenos produtores rurais. Embora tenha havido uma melhora nos preços em relação ao ano anterior, na maioria dos casos os preços obtidos não conseguem cobrir os custos de produção. Além de enfrentar problemas sanitários graves que exigem uso mais intensivo de insumos, a demanda de suco em nível mundial não tem apresentado números positivos o que ocasiona a migração de muitos citricultores para a cultura de cana-de-açúcar.

Destaques Operacionais e Financeiros

O desempenho da Cooperativa em 2013 foi extraordinário, tanto no que diz respeito ao seu crescimento econômico quanto na prestação de serviços para os seus associados. A Receita Bruta, em termos nominais, somou R\$ 1,6 bilhão alcançando um crescimento de 23,2% em relação ao exercício anterior. As receitas líquidas cresceram 22,4%, enquanto que as despesas operacionais tiveram um aumento da ordem de 11,3%. As despesas operacionais, excluindo-se o resultado financeiro, que em 2012 representaram 14,3% das receitas líquidas, neste exercício diminuíram para 12,2% havendo um decréscimo de 2,1 pontos percentuais. As sobras líquidas ajustadas somaram R\$ 94,6 milhões ante R\$ 52,5 milhões do ano anterior, registrando um aumento de 80,2% nesse período. O aumento do faturamento fez com que a cooperativa pudesse fornecer bens e serviços com margens menores, fato que beneficiou diretamente os seus cooperados e ainda conseguiu um resultado maior, uma vez que houve redução das despesas com o pessoal e, em consequência, as despesas fixas passaram a ter um peso menor em relação às receitas líquidas do exercício. Ao encerrar a atual gestão que corresponde ao período dos últimos quatro anos, temos muito a comemorar. Nesse período, a receita bruta que em 2009 atingiu o montante de R\$ 721,0 milhões passou para R\$ 1,6 bilhão em 2013, verificando-se um crescimento de 119,7%, que corresponde a um crescimento médio no período de 21,75% ao ano. As sobras líquidas que em 2009 somaram R\$ 16,0 milhões, em 2013 atingiram R\$ 94,6 milhões, portanto tivemos um crescimento de 491,3% no período de quatro anos, o que significa um crescimento médio da ordem de 55,94% ao ano. Esse crescimento foi motivado por diversos fatores, dentre os quais a capacidade organizacional e gerencial da Cooperativa, mas devemos realçar que foram feitos muitos investimentos tanto em reformas quanto na

ampliação do número de filiais, que deram nova fisionomia à estrutura operacional da Cooperativa, pois algumas dessas filiais passaram a operar com o formato de Shopping Rural.

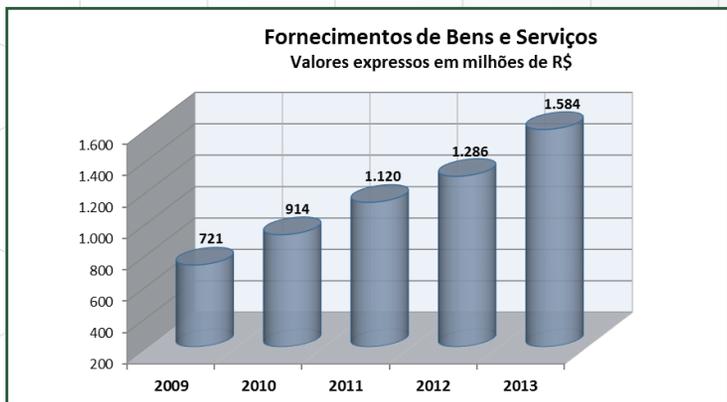
Nesse período, foram inauguradas 10 (dez) novas filiais, sendo 3 (três) do Setor de Insumos, 4 (quatro) concessionárias de tratores Valtra, 2 (dois) postos de combustíveis e 1 (um) armazém para recebimento e armazenagem de café. Foram, ainda, reformadas 12 (doze) filiais do Setor de Insumos, das quais 10 (dez) passaram a operar no formato de Shopping Rural. Em Bebedouro, um espaço de 550 m² foi reformado e transformado em Coopercenter, que está sendo alugado para diversas lojas que nele queiram se instalar e também construído imóvel com área de aproximadamente 500 m² que abrigará a unidade do Detran/Poupatempo que vai oferecer serviços para a população de vários

municípios da região.

Os fornecimentos de defensivos e fertilizantes para cana-de-açúcar tiveram participação de 60,7% no faturamento destes itens no Setor de Insumos, ante 58,0% no exercício anterior, enquanto que a participação da cultura de laranja atingiu 16,2% neste ano, ante 20,7% no ano anterior. A soma das participações destas duas culturas representaram 76,9%, enquanto no ano anterior somaram 78,7% do faturamento de defensivos e fertilizantes para as diversas culturas, havendo uma diminuição de 1,8 ponto percentual. Em 2009, a participação das culturas de cana e laranja no total dos fornecimentos de defensivos e fertilizantes era de 44,7% e 34,1%, respectivamente. Nota-se que a participação da cultura de cana tem crescido ao longo dos anos, enquanto a da laranja decresceu continuamente. O decréscimo de participa-

ção da cultura de laranja pode ser atribuído à migração dos produtores de laranja para a cultura de cana e, ainda, possivelmente, pela diminuição dos tratos culturais ocorridos durante esse período em razão das dificuldades financeiras que os citricultores estão enfrentando.

O Setor de Máquinas e Implementos Agrícolas obteve um crescimento das receitas da ordem de 34% ante o exercício anterior com faturamento de 1.278 tratores e ainda a manutenção de 1.351 cotas ativas do Consórcio de tratores Valtra. O bom desempenho alcançado, em grande parte, ocorreu graças ao programa PSI – Programa de Sustentação do Investimento, do BNDES, que cobrou juros de 3,0% ao ano durante o primeiro semestre e 3,5% ao ano a partir do início do segundo semestre deste exercício.



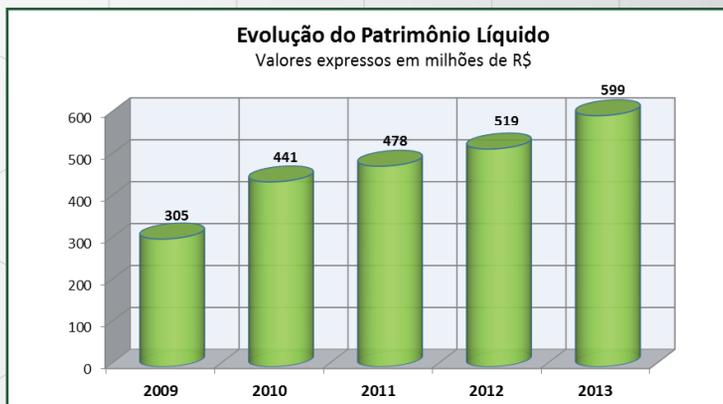
O gráfico abaixo mostra a evolução das receitas nominais, que passaram de R\$ 721 milhões em 2009 para R\$ 1,6 bilhão em 2013.



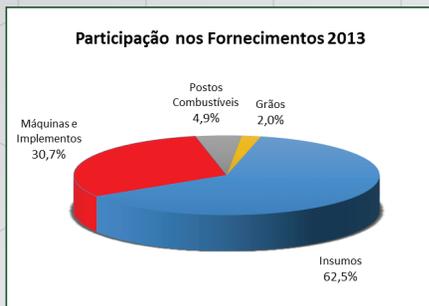
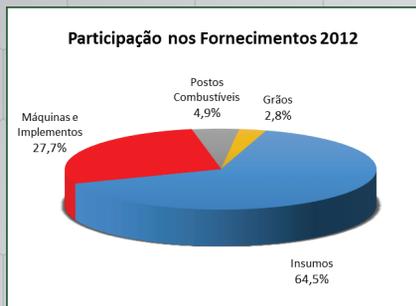
As sobras líquidas, no período de 2009 a 2013, aumentaram de R\$ 16,0 milhões para R\$ 94,6 milhões, conforme demonstrado no gráfico abaixo.



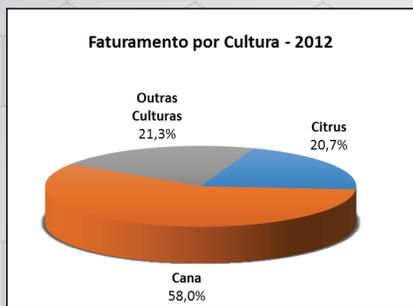
Os valores a receber dos associados evoluíram de R\$ 577 milhões, em 2009 para R\$ 945 milhões, em 2013.



No período de 2009 a 2013, o patrimônio líquido evoluiu de R\$ 305 milhões para R\$ 599 milhões, conforme mostra o gráfico abaixo.



Os gráficos a seguir demonstram a participação dos setores, por segmento, nos exercícios de 2012 e 2013.



A participação das principais culturas no total dos fornecimentos de defensivos, fertilizantes e foliares, é demonstrada nos gráficos abaixo.

Cursos e Palestras

- I Encontro da Cultura da Cana-de-Açúcar de Olímpia realizado em Olímpia, com 226 participantes;
- XII Encontro de Produtores de Cana-de-Açúcar da Alta Mogiana realizado em Ribeirão Preto, com 158 participantes;
- Pé na Estrada Valtra - Itápolis/Ibitinga com 130 participantes;
- IV ENFOC - Encontro de Fornecedores de Cana de Bebedouro realizado em Bebedouro, com 125 participantes;
- Manejo de Ácaros da Citricultura, em Mogi Mirim, com 110 participantes;
- III Encontro Técnico da cultura da Soja, em Guaíra, com 110 participantes;
- Institucional Coopercitrus e Soluções Netafim e Syngenta realizado em Uberlândia, com 95 participantes;
- Simpósio Fertilidade em Citrus – IPNI, realizado em Bebedouro, com 20 participantes.

A Coopercitrus também investe na capacitação dos seus mecânicos, que conta com mais de 200 colaboradores, além de equipar todas as oficinas com ferramentas especiais e veículos para atendimento nas propriedades agrícolas. Além disto, consciente da importância do trabalho preventivo, propicia treinamentos para operadores de tratores e mecânicos dos cooperados com a finalidade de diminuir os custos de manutenção e aumentar a vida útil dos equipamentos no campo. Em 2013 foram realizados 17 Cursos de Manutenção e Operação de tratores e implementos agrícolas para 375 participantes; 6 Palestras de Manutenção e Operação de tratores e implementos agrícolas para 240 participantes; 64

Cursos Técnicos para mecânicos com 170 participantes e 10 Eventos para qualificação da equipe de vendas com 79 participantes. Também foram ministrados vários cursos e treinamentos, em parceria com o SESCOOP/SP, objetivando a capacitação dos nossos colaboradores, nas áreas administrativa e comercial.

Ambiental

A área ambiental gera grande preocupação e, por isso, a Coopercitrus dedica muita atenção ao cumprimento da legislação ambiental vigente e, especialmente, ao uso correto e seguro dos agrotóxicos e também com a necessidade dos seus associados cumprirem as exigências da Norma Regulamentadora nº 31 (NR 31) que determina que todos os trabalhadores envolvidos nas aplicações de agrotóxicos sejam devidamente habilitados. Neste sentido, durante o ano de 2013 foram realizados 33 cursos para produtores rurais e seus funcionários com um total de 572 participantes. Desde o início do programa de treinamentos em 2007 já foram realizados 289 cursos, com a participação de 1.502 cooperados e 4.049 funcionários dos cooperados. Isto mostra o esforço da Coopercitrus para despertar em seus associados uma cultura de responsabilidade com os trabalhadores e com o meio ambiente.

Também foram realizadas parcerias com empresas fornecedoras com a finalidade de levar a consciência da preservação ambiental e do conhecimento do uso correto e seguro de agrotóxicos a crianças do ensino fundamental e até mesmo alunos da universidade como uma forma de que estes alunos passem a ter conhecimentos fundamentais de agricultura sustentável e que

sejam agentes influenciadores na comunidade em que vivem.

Em parceria com a BASF, a Cooperativa participa do projeto Mata Viva que, em 2013, beneficiou áreas de preservação permanente (APP) de 6 cooperados com o plantio de 42.972 mudas de espécies florestais abrangendo uma área de 25,77ha. Desde o início do projeto em 2011 já houve o plantio de 42.972 mudas em 47 propriedades. Ainda, no âmbito do projeto Mata Viva, 1.948 alunos das 3^{as} e 4^{as} séries de 15 escolas da rede municipal de ensino de 10 municípios, assim como os seus professores, desenvolveram atividades na Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro com a finalidade de desenvolver a percepção sobre o meio ambiente e conhecimentos de conceitos e práticas de reflorestamento por meio de atividades em uma trilha ecológica e de exercícios educativos no viveiro de mudas nativas.

A Coopercitrus realizou em Bebedouro e Catanduva, no mês de agosto, uma série de atividades em comemoração ao Dia Nacional do Campo Limpo. Estes eventos contaram com a presença de cerca de 2.000 alunos das 4^{as} e 5^{as} séries das escolas municipais, que participaram de atividades relacionadas à educação ambiental, aprendendo como funcionam as etapas do descarte correto das embalagens de agrotóxico e a importância do uso do EPI (Equipamento de Proteção Individual) na aplicação dos defensivos agrícolas.

Fundo de Investimento Social e Cultural – FISC

Anualmente, por disposição estatutária, a Coopercitrus destina uma dotação de recursos equivalente a 0,5% (meio por cento) das sobras líquidas do exercício para o FISC – Fundo de Investimento Social e Cultural que tem por finalidade desenvolver e apoiar financeiramente projetos e programas de natureza social, educacional, ambiental e cultural. Neste exercício foram liberados recursos para diversas entidades sociais executarem projetos de interesse da comunidade.

Convênios

A Cooperativa mantém convênios com as Cooperativas Unimed e Uniodonto os quais proporcionam preços menores na contratação dos Planos de Saúde e Odontológico para os cooperados e seus familiares. Neste exercício atingimos um total de 5.453 participantes.

Agradecimentos

Agradecemos a Deus, aos cooperados, clientes, fornecedores, nossos colaboradores e a todos que direta ou indiretamente apoiaram nosso trabalho e que unidos pelos ideais cooperativistas contribuíram para o sucesso alcançado neste exercício.

Bebedouro, 31 de março de 2014.
Raul Huss de Almeida
Diretor-Presidente

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO

Valores em milhares de reais

ATIVO	2013	2012
CIRCULANTE	1.329.777	1.021.314
Caixa e Equivalentes de Caixa	37.296	2.892
Contas a receber de cooperados	874.349	661.477
Cheques a receber / cartão de crédito	4.934	4.936
Adiantamentos diversos	10.822	27.600
Impostos a recuperar	98.052	87.740
Estoques	275.567	223.811
Outros bens e direitos	28.757	12.858
NÃO CIRCULANTE	466.533	480.019
Realizável a Longo Prazo	153.353	181.730
Títulos de capitalização	930	1.095
Contas a receber de cooperados	70.782	101.272
Devedores por repasse / PESA	19.973	19.973
Depósitos judiciais	61.668	59.390
Investimentos	45.703	38.917
Propriedades para investimentos	42.450	42.763
Imobilizado	216.011	206.038
Intangível	9.016	10.571
TOTAL DO ATIVO	1.796.310	1.501.333

PASSIVO	2013	2012
CIRCULANTE	1.032.318	856.962
Fornecedores	210.241	164.600
Obrigações com pessoal / tributárias / sociais	17.280	18.241
Obrigações com cooperados	13.672	14.828
Contas a pagar	20.274	12.995
Financiamentos rurais	770.851	646.298
NÃO CIRCULANTE	165.157	124.979
Financiamentos rurais	134.581	95.185
Tributos e contribuições em discussão judicial	26.683	25.901
Partes relacionadas	3.893	3.893
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	598.835	519.392
Capital social	89.986	80.465
Reserva legal	280.183	220.322
Fates - Fundo de assistência técnica educacional e social	26.638	22.328
Fundo para suprimento de capital de giro	51.106	44.907
Ajuste de avaliação patrimonial	118.821	120.868
Outras reservas	32.101	30.502
TOTAL DO PASSIVO	1.796.310	1.501.333

DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

Valores expressos em milhares de reais

	2013	2012
INGRESSO E RECEITA BRUTA COM FORNECIMENTOS	1.584.236	1.285.582
Ingresso e Receita de mercadorias, serviços e produtos agrícolas	1.584.236	1.285.582
DEDUÇÕES DE FORNECIMENTOS	-122.227	-91.248
Impostos / Devoluções	-122.227	-91.248
INGRESSO E RECEITA LÍQUIDA OPERACIONAL	1.462.009	1.194.334
Dispêndio e Custo das vendas e serviços	-1.220.190	-1.003.682
RESULTADO BRUTO	241.819	190.652
DISPÊNDIOS / INGRESSOS OPERACIONAIS	-150.465	-135.203
Dispêndios com pessoal	-33.205	-35.911
Dispêndios com funcionamento	-40.070	-40.830
Dispêndios com fornecimento de mercadorias	-97.785	-89.408
Dispêndios com tributos	-7.296	-4.800
Ingressos / Dispêndios financeiros líquidos	4.453	7.830
Outros ingressos operacionais	23.438	27.916
RESULTADO OPERACIONAL	91.354	55.449
Resultado Líquido com Outras Receitas/Despesas	-172	-73
RESULTADO ANTES DA CONTRIB. SOCIAL / IRPJ	91.182	55.376
Provisão Contribuição Social / IRPJ	-3.127	-2.885
SOBRAS DO EXERCÍCIO	88.055	52.491
Realização do FATES	4.495	0
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	2.096	0
SOBRAS DO EXERCÍCIO AJUSTADAS	94.646	52.491

RAUL HUSS DE ALMEIDA
Diretor-Presidente

JOÃO PEDRO MATTA
Diretor Vice-Presidente

JOSÉ VICENTE DA SILVA
Diretor Adm. e Negócios

JULIO CESAR DE FREITAS
Contador CRC 1SP180840/O-05

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nós, os Membros Efetivos do Conselho Fiscal da COOPERCITRUS COOPERATIVA DE PRODUTORES RURAIS, no uso das atribuições conferidas pelo Estatuto, e com a colaboração dos Auditores Externos, examinamos livros, documentos e registros relativos às operações da Cooperativa, referente ao

período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2013, bem como o Balanço Patrimonial, as Demonstrações Financeiras e demais anexos. Baseados no exame efetuado, nas informações suplementares e explicações obtidas da Diretoria e da Auditoria Contratada, somos de parecer que os Balanços

Patrimoniais e demais anexos, merecem a aprovação dos senhores associados.

Bebedouro, 1º de março de 2014.

ANDRÉ LUIZ PERRONE DOS REIS
CPF Nº 131.125.438-23



JOÃO ROBERTO GASPERINI
CPF Nº 099.006.728-95



JOSÉ CARLOS PORCIONATO
CPF Nº 078.458.398-68



RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Administradores da COOPERCITRUS COOPERATIVA DE PRODUTORES RURAIS

Examinamos as demonstrações contábeis da COOPERCITRUS COOPERATIVA DE PRODUTORES RURAIS, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013, e as respectivas demonstrações do resultado (sobras / perdas), das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração da Cooperativa sobre as demonstrações contábeis

A administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança

razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da COOPERCITRUS COOPERATIVA DE PRODUTORES RURAIS, em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o

exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado
Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e é opcional para outras entidades. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil tomadas em conjunto.

Ribeirão Preto (SP),
11 de março de 2014.

CONAUD
AUDITORES INDEPENDENTES S.S.
CRC 2SP022311/O-8

Wander de Oliveira Gimenez
Contador CRC 1SP236209/O-4

 **CONAUD**
AUDITORES INDEPENDENTES S/C